

## RELATÓRIO

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 296, de 2010 (Mensagem nº 629, de 27 de outubro de 2010, na origem), que *submete à apreciação do Senado a indicação do Senhor GEORGE MONTEIRO PRATA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Tcheca.*

RELATOR: Senador **HERÁCLITO FORTES**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a se manifestar sobre a indicação que o Presidente da República faz do Senhor GEORGE MONTEIRO PRATA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Tcheca

A Constituição Federal atribui competência privativa ao Senado Federal para apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos Chefes de Missão Diplomática de caráter permanente – art. 52, inciso IV.

O Ministério das Relações Exteriores, atendendo a preceito regimental, elaborou *curriculum vitae* do interessado, do qual extraímos para este relatório as informações que seguem.

Nascido na cidade de Fortaleza, Ceará, graduou-se em Comunicação, habilitação em Jornalismo, pela Universidade de Brasília em 1974 e ingressou no Curso Preparatório para a Carreira Diplomática, do Instituto Rio Branco em 1979. Um ano depois tornou-se Terceiro Secretário. Ascendeu a Segundo Secretário em 1982; por merecimento, a Primeiro

Secretário em 1987, a Conselheiro em 1995, a Ministro de Segunda Classe em 2001 e a Ministro de Segunda Classe em 2007.

Entre os cargos exercidos e as missões importantes de que participou, cumpre destacar os seguintes: Divisão de Feiras e Turismo (1980); Cerimonial da Presidência da República (1987, 1995); Embaixada em Pequim (1990); Embaixada em Madri (1992); Embaixada em Londres (1998); Embaixada em Estocolmo (2001) e Cerimonial do Itamaraty (2006 a 2010).

O indicado foi laureado com diversas comendas: Ordem do Mérito, Itália, grau de Oficial (1995); Ordem do Infante Dom Henrique, Portugal, grau de Oficial (1995); Ordem Cruz do Mérito, Alemanha, 1ª Classe (1995); Ordem do Tesouro Sagrado, Japão, 2ª Classe (1996); Medalha Mérito Santos Dumont, Brasil (1996); Ordem do Mérito das Forças Armadas, Brasil, grau de Oficial (1997); Ordem Nacional do Mérito, França, grau de Oficial (1997); Ordem Bernardo O'Higgins, Chile, grau de Comendador (1997); Medalha Mérito Tamandaré, Brasil (1997); Medalha do Pacificador, Brasil (1998); Ordem de Maio, Argentina, grau de Comendador (1999); Ordem do Mérito Militar, Brasil, grau de Oficial (2001); Ordem do Rio Branco, Grã Cruz (2010); Legião da Honra, França, grau de Comendador (2010).

O documento informativo, anexado pelo Ministério das Relações Exteriores, sobre a República Tcheca, relembra o fato de que o Brasil tem mantido, desde a criação do Estado tchecoslovaco, em 1918, relações diplomáticas ininterruptas, tendo sido o primeiro país latino-americano a reconhecer sua independência e a criar legação diplomática em Praga.

A agenda bilateral adensou-se com o fim do regime comunista, sobretudo a partir da visita oficial do Presidente Fernando Collor de Mello à então Tchecoslováquia, em outubro de 1990. Com o Presidente Fernando Henrique Cardoso as visitas de alto nível continuaram, cinco havidas de 1997 a 2002, três havidas de 2004 até o presente, e deram dinamismo à cooperação bilateral. Entre as mais importantes conquistas, firmou-se o Acordo de Comércio e Cooperação Econômica em 1994, que substituiu acordo de 1988, que, no entanto, teve que ser denunciado pela parte tcheca em razão da sua adesão à União Européia. Outro acordo, em termos compatíveis com os compromissos europeus, foi realizado em 2008. Encontram-se em pauta metas de cooperação ambiciosas nos campos ferroviário, energético e comercial.

A economia tcheca destaca-se nos setores automobilístico, de equipamentos ferroviários, de indústrias de transformação e de equipamentos pesados, constituindo-se em uma das mais estáveis e fortes dentre as economias dos países da Europa Central e do Leste. No entanto, a crise grega impôs-lhe o impacto indireto de 1 bilhão de euros, o que deverá contribuir para atrasar sua entrada na Eurozona.

Tabelas com os dados básicos e principais indicadores econômico-comerciais da República Tcheca, com a progressão do comércio exterior desde 2005, com a direção do comércio exterior tcheco (da qual se aduz que o Brasil representa 0,3% do destino das exportações tchecas e 0,1% de suas importações), com a composição geral de suas exportações para o Brasil e com cifras do comércio bilateral foram anexadas ao processado sem que se tenha tecido considerações sobre a possibilidade de prospecção de novos mercados, e em quais setores, ou de perspectivas de incremento da cooperação comercial, e por que vias.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabe aduzir outras considerações no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator